

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado do Paraná

Class.: 1180

Data: 15.05.91

Pg.: _____

Entidades querem solução para avás- guaranis

Os 200 componentes da tribo avás-guaranis, estão preocupando entidades, que querem solução para os problemas dos silvícolas

Adelmo Müller

Foz do Iguaçu (Sucursal) — Oito entidades diferentes sentaram ontem numa mesma mesa no Ecomuseu de Itaipu em Foz do Iguaçu, para buscar alternativas quanto a sobrevivência da última tribo dos índios Avás Guaranis, de pouco mais de 200 componentes, assentados, após o enchimento do reservatório binacional, em 238 hectares de área da Faixa de Proteção Permanente do lago, na localidade de Ocói, em São Miguel do Iguaçu, distante 55 quilômetros desta fronteira. Ao final criou-se uma comissão para, dentro de 30 dias, apresentar propostas definitivas, inclusive apontando áreas de metas nativas onde os indígenas possam ser assentados.

Os Avás alegam que possuíam 1.500 hectares de matas nativas numa área de 6,5 mil alqueires "denominada Gleba 84", hoje totalmente submersa pelo lago binacional, formado em fins de 1982.

A reunião que contou com membros de Itaipu, ITCF, Funai, Cimi, Anai, Comissão Justiça e Paz, OAB e Procuradoria da República, começou brutal perseguição aos indígenas, sob a liderança do "bodegueiro" paraguaio Nicolau

Fernandes, que se intitulou cacique, com a finalidade de receber "indenizações" que seriam "pagas" por Itaipu.

Assistência aos índios

Quando Itaipu assentou os Avás Guaranis na atual "reserva" nas margens do lago, eram "nove famílias e dois solteiros. Os demais estavam dispersos", disse o representante da Comissão Brasileira Justiça e Paz, Wagner Rocha D'Angelis. Hoje a reserva tem mais de 200 componentes e até serem assentados numa outra área onde possam sobreviver, o juiz federal Edgar Lippmann Júnior, acatando denúncia feita pela Associação de Defesa a Educação Ambiental de Foz do Iguaçu condenou Itaipu e Funai a "fornecerem alimentação e assistência médica aos silvícolas", o que foi cobrado ontem pelo procurador da República, Deniso Túlio, durante a reunião.

Contando com representantes da Funai, ITCF, Itaipu, Cimi, Comissão Brasileira de Justiça e Paz e OAB/Foz do Iguaçu, formou-se a comissão, que tem 30 dias "para conhecer as expectativas e aspirações dos Avás Guaranis, fazer uma avaliação das necessidades reais do tamanho da área de terras nativas para fazer o assentamento definitivo dos indígenas e buscar áreas disponíveis". Os representantes do ITCF — Instituto de Terras e Cartografia do Paraná, já rastrearam sete áreas de reservas nativas, no Estado "todas particulares e destinadas a preservação permanente". Os representantes de Itaipu ficaram de estudar a viabilidade de adquirir a área de terras com matas nativas que for definida.